

A Arquitetura da Paisagem das Vias Voluntários da Pátria e Avenida Farrapos Conservação e Função Social

Dimensão histórica e patrimonial do projeto, do planejamento e da gestão da paisagem.
ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor 1: Raquel Rodrigues Lima/PUCRS/raquel.lima@pucrs.br
Autor 2: Thais Moraes Guedes/PUCRS/thais.guedes@edu.pucrs.br
Autor 3: Miguel De Bastiani Gasparini/PUCRS/miguel.gasparini@edu.pucrs.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo o estudo das vias Rua Voluntários da Pátria e Avenida Farrapos de Porto Alegre, RS, como exemplo da paisagem urbana, com ênfase na sua representatividade histórica, uso e abandono social local. Organiza-se a partir de pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Cultura, que tratam da produção arquitetônica industrial e da arquitetura moderna da habitação coletiva dos anos 1950. Nestas importantes vias da cidade – Voluntários da Pátria e Farrapos – podem ser identificadas diferentes paisagens ao longo de suas histórias que enfatizaram trabalho, lazer, habitação, mobilidade, entre outras. E, atualmente, encontra-se em estado de degradação, necessitando de um olhar cuidadoso para sua manutenção e valorização. Os procedimentos metodológicos realizados foram: pesquisas bibliográficas e em acervos, visitas *in loco*, seleção e catalogação e descrição de exemplares. Por fim, foi realizada a análise de edifícios inseridos na paisagem urbana, a partir dos critérios: contexto, sítio, inserção dos lotes, volumetria, fachadas e organização da via. Com estes critérios visa-se estudar a inserção dos exemplares selecionados com a via em que estão implantados e sua importância para a formação das vias como sítios culturais, valorizando a sua dimensão histórica e a vitalidade social urbana.

PALAVRAS-CHAVES: paisagem urbana; indústria; habitação coletiva.

ABSTRACT

This article aims to study the Voluntários da Pátria street and Farrapos avenue in Porto Alegre, RS, as an example of the urban landscape, with an emphasis on their historical representation, use and local social abandonment. Organized based on research carried out by the Architecture and Culture research group, which deals with industrial architectural production and the modern architecture of collective housing from the 1950s. In these important city roads – Voluntários da Pátria and Farrapos – different landscapes can be identified along of their stories that emphasized work, leisure, housing, mobility, among others. And, currently, it is in a state of degradation, requiring careful attention for its maintenance and appreciation. The methodological procedures carried out were: bibliographic and collection research, on-site visits, selection and cataloging and description of specimens. Finally, an analysis of buildings inserted in the urban landscape was carried out, based on the criteria: context, site, insertion of lots, volume, facades and road organization. With these criteria, the aim is to study the insertion of the selected specimens with the road on which they are located and their importance for the formation of roads as cultural sites, valuing their historical dimension and urban social vitality.

KEYWORDS: urban landscape; industry; collective housing



1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente artigo faz parte da pesquisa científica realizada pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Cultura da PUCRS, focado na região da Rua Voluntários da Pátria e Avenida Farrapos. O enfoque do grupo de pesquisa é a produção arquitetônica da modernidade nestas vias. O artigo possui como fundamentação teórica o livro História de Porto Alegre (MACEDO, 1993), a tese de doutorado Porto Alegre Como Cidade Ideal Planos e Projetos Urbanos para Porto Alegre (ABREU FILHO, 2006) e o livro Arquitetura Moderna em Porto Alegre (XAVIER, 1987). Estes trabalhos formam a base necessária para a compreensão da formação e desenvolvimento urbano de Porto Alegre e o surgimento da sua arquitetura moderna no século XX, entre 1945 e 1960.

Nos aprofundando no local do foco deste artigo foram consultadas a dissertação de mestrado Porto Alegre: Voluntários da Pátria e a Experiência da Rua Plurifuncional (1900-1930), (MATTAR, 2001) e a tese de doutorado A Modernidade em Porto Alegre: Arquitetura e Espaços Urbanos Plurifuncionais em Área do 4º Distrito, (MATTAR, 2010), em que a autora se aprofunda na história da Rua Voluntários da Pátria e região, desde sua formação até o início do século XX. Os trabalhos tratam de mostrar a pluralidade de espaços, vivências e a produção arquitetônica na região que já foi uma das mais vibrantes da região central, e como uma imagem de decadência foi se instalando no imaginário social.

Como fundamentação teórica para as análises dos exemplares e caracterização da paisagem do bairro São Geraldo, foi utilizado o livro *La Humanización del espacio urbano: La vida social entre los edificios*, (GEHL, 1971). Nesta obra o autor critica a segregação funcional dos espaços urbanos, e mostra formas de garantir a vitalidade das ruas com a mistura de funções, delimitação de espaços públicos e privados e edifícios que se relacionam com a via em que estão inseridos, proporcionando um constante fluxo de pessoas nas calçadas.

1.1 Objetivos e Metodologia

O objetivo deste artigo consiste em mostrar a importância das vias Voluntários da Pátria e Avenida Farrapos como sítios culturais no bairro São Geraldo, com seus exemplares arquitetônicos tão característicos da paisagem local. Como metodologia para o desenvolvimento deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, visitas *in loco*, seleção e catalogação edifícios da modernidade. Por fim foram realizadas análises a partir desses critérios estabelecidos, sendo eles: contexto, sítio, inserção dos lotes, volumetria, fachadas, organização da via. Com a análise destes critérios tentamos identificar a relação dos edifícios



com o seu contexto na via e no bairro, assim como buscamos entender os fatores de abandono e degradação da paisagem do São Geraldo.

1.1 A Estruturação da Malha Urbana de Porto Alegre

No final do século XIX, por volta de 1888, a região central de Porto Alegre já estava consolidada, com a cidade se expandindo em leque para os arraiais, predecessores dos bairros (ABREU FILHO, 2006). No ano de 1892, o intendente Alfredo Augusto de Azevedo dividiu o Centro e os arraiais em 10 distritos. Em 1895 se iniciaram os processos de loteamento na zona norte e diversos outros territórios da capital (ABREU FILHO, 2006).

No início do século XX, os loteamentos já estavam consolidados. Os arraiais, que iam se organizando no modo como conhecemos os bairros hoje, se conectavam com o centro da cidade por meio de ligações radiais, devido a expansão em leque da capital, partindo da península do Centro Histórico (ABREU FILHO, 2006). Estas vias radiais eram cinco: Rua Voluntários da Pátria, Avenida Independência, Avenida Oswaldo Aranha, Avenida João Pessoa e Avenida Borges de Medeiros, conhecidas na época por outros nomes.

1.2 As radiais

A região conhecida como Quarto Distrito é uma zona composta por cinco bairros ao norte de Porto Alegre. Desde a primeira ocupação de Porto Alegre, em 1752 (XAVIER, 1987), a região do Quarto Distrito era apenas uma zona rural extramuros. Assim ela permaneceu por quase cem anos, até o final da Revolução Farroupilha, em 1845. Antes disso, por volta de 1806, na gestão do Governador Paulo Jose da Silva Gama, uma estreita via foi sendo aberta em meio ao mato. Esta via costeira foi ampliada no início do século XX, conhecida com Caminho Novo. Quase meio século depois a via foi rebatizada Voluntários da Pátria, em homenagem aos soldados que lutaram na Guerra do Paraguai (MATTAR, 2001).

Durante o século XIX, a imigração alemã na região metropolitana de Porto Alegre impulsionou o início da indústria na cidade. Com a intensa produção colonial e comércio com a capital foi necessária a abertura de uma estrada de ferro e diversas instalações fabris na zona norte, que na primeira metade do século XX já era uma mistura de armazéns, depósitos, fábricas e moradias operárias. Tão grande eram as atividades ali presentes que a rua já não era mais suficiente para suportar o intenso fluxo comercial e industrial, e novas vias previstas para desafogar o tráfego em direção ao centro eram prioridade nos planejamentos viários do governo municipal (ABREU FILHO, 2006). Uma das vias propostas para a região foi a moderna Avenida

Farrapos, inaugurada em 1940 e paralela a Voluntários da Pátria, porém de traçado regular, oito pistas de rolamento e canteiro central. Esta via, com aproximadamente 25 metros de largura, era o início de um plano que previa o automóvel como modal de transporte principal do século XX (MATTAR, 2001).

Estas duas vias tão importantes para o conhecimento da formação da paisagem urbana do Quarto Distrito são hoje sítios de valor cultural material e imaterial que contam a história de diversos tempos da cidade. No presente artigo veremos alguns exemplos da distinta produção arquitetônica que tornam essas vias tão marcantes na história de Porto Alegre.

Figura 1: (A) Mapa de Porto Alegre 1888 e (B) mapa de Porto Alegre de 1916 com a separação dos cinco distritos.



Fonte: (A) OLIVEIRA, 2021, p.76. / (B) OLIVEIRA, 2021, p. 81.

1.3 O bairro São Geraldo

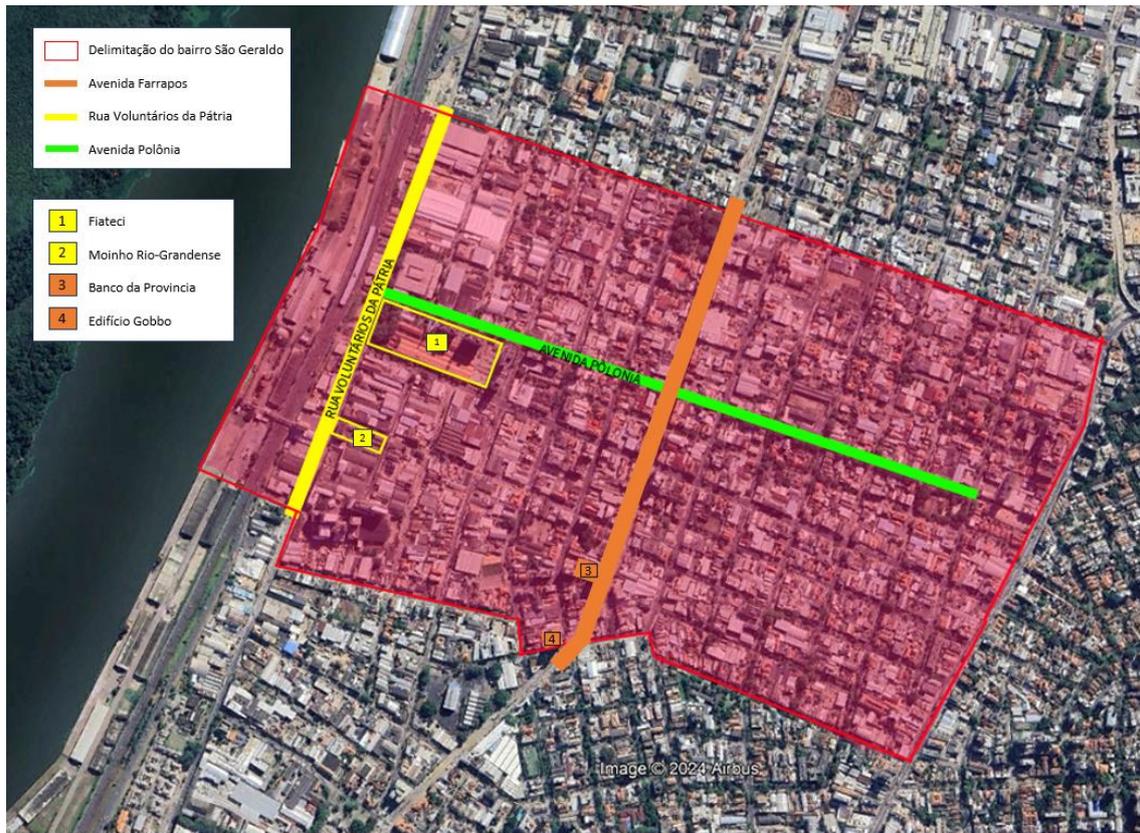
O bairro São Geraldo faz parte dos cinco bairros que formam o Quarto Distrito. Sua ocupação se iniciou no final do século XIX, tendo sido loteada pelo Companhia Territorial Porto Alegrense em 1895, sendo uma região industrial e operária. Neste ano o bairro já possuía uma linha de bonde, chamada Linha São João, criada pela Cia. Carris de Ferros Porto – Alegrense. A implementação do transporte público para a zona do São Geraldo foi um dos fatores que aumentou sua ocupação, assim como a abertura da Avenida Farrapos, 55 anos após o loteamento original, na década de 1940. Nesta mesma década, em 1949, os moradores do São Geraldo entraram com um pedido na Câmara de Vereadores para oficializar os limites do bairro, localizado entre a Rua Voluntários da Pátria e a Avenida Benjamin Constant. Hoje o bairro São Geraldo já não é mais industrial e operário, e sim residencial e comercial, com uma população de 8.292 mil habitantes. É o quarto bairro mais habitado da região (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2022).



Utilizando imagens de satélite em conjunto com visitas na região, identificou-se a presença de vegetação na região do bairro, entre a Voluntários da Pátria e Avenida Farrapos, em baixa quantidade e bastante dispersas. No interior das quadras, os espaços vazios são quase totalmente limitados a ruínas de galpões e demais áreas abandonadas. As ruas mais arborizadas do bairro e do entorno são as ruas Paraíba e Leopoldo Fróes, no Floresta; avenida Polônia, no São Geraldo; e avenidas Brasil e Cairú, no Navegantes.

Na Rua Voluntários da Pátria há uma vegetação escassa, que se limita ao interior de terrenos abandonados e áreas de vazios residuais junto as vias e viadutos, o que chama atenção, pois ainda no século XIX recebeu o primeiro tratamento paisagístico da cidade. A Avenida Farrapos, com seu canteiro central bastante estreito, possui fileiras de Jerivás, palmeira nativa do Brasil que aceita as limitações do espaço. Junto a Avenida Farrapos se encontram duas praças com uma vegetação desenvolvida. São elas a Praça Dante Santoro no bairro Floresta, e a Praça Pinheiro Machado no bairro São Geraldo.

Figura 2: Delimitação do bairro São Geraldo, das vias e exemplares de estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do Google Maps.



2. A PAISAGEM DA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

Desde a fundação oficial de Porto Alegre, em 1772 (XAVIER, 1987), a Rua Voluntários da Pátria é uma importante via, correspondendo ao traçado do antigo Caminho Novo, que costeava as margens do Rio Guaíba, sendo aporte de entrada para capital da capitania. A sua paisagem sofreu grandes transformações durante o século XIX, perdendo as imagens bucólicas das lavadeiras e do caminho tranquilo de chácaras. O processo de urbanização era marcado pela presença de sobrados e armazéns em ambos os lados da via, e ao lado da margem do rio se destacavam os trapiches. Pela rua passavam também os carros de boi com mercadorias, consolidando uma região de uma intensa atividade comercial para os padrões da época. No início do século XX, a Rua Voluntários da Pátria e seus arredores se consolidou como um polo industrial. Logo, ocorreu uma nova modificação de sua paisagem, com grandes galpões e moinhos que ainda traziam os ornamentos característicos do ecletismo, mas que já anunciavam a modernidade (MATTAR, 2001).

Os edifícios da Fábrica Fiateci e do Moinho Rio-Grandense, construídos em 1891 e 1930, são exemplos de fachadas industriais que fazem parte do tecido do bairro e compõe sua fachada urbana. A Fiateci é um dos mais interessantes exemplares de fábricas do bairro, ocupando a totalidade da quadra, tendo um grão significativamente maior que o restante das construções industriais do bairro, já o Moinho Rio-Grandense possui um grão mais tradicional. Os edifícios também diferem em altura, com a Fiateci sendo formada por prédios de um pavimento, com pé-direito bastante elevado, porém ainda mantendo um padrão de horizontalidade, destacando-se em meio ao conjunto a grande chaminé no centro do terreno, enquanto o Moinho Rio-Grandense é um edifício de volume único mais alto que largo, com cinco pavimentos. Ambos os edifícios seguem o estilo do ecletismo, com arcos arredondados nas portas e um coroamento bastante trabalhado, assim como colunas reforçadas e janelas grandes com arcos abatidos respeitando a modulação. Mesmo com a diminuição dos exemplares com fachadas ecléticas na Rua Voluntários da Pátria, ambos edifícios ainda estão inseridos de forma homogênea no bairro e na rua, por sua escala e características comuns a outros edifícios, como o chanfro diagonal voltado para a esquina e o alinhamento das fachadas com a rua.

No que diz respeito a vitalidade das fachadas em relação a rua, temos situações de abandono em ambos os casos. Boa parte do terreno da Fábrica Fiateci se encontra abandonado e tomado por uma vegetação que ameaça a estrutura histórica, e a parte ocupada do terreno possui três grandes torres residenciais contemporâneas que destoam do conjunto da fábrica e do tecido do bairro. O Moinho Rio-Grandense também se encontra abandonado e degradado,



com janelas vedadas e vidros quebrados. São fachadas que não passam segurança ao pedestre e que hoje se encontra com seu rico patrimônio histórico deteriorado, formando uma paisagem similar à de uma cidade fantasma repleta de ruínas, depósitos e fabricas vazias.

Figura 3: Fábrica Fiateci e Moinho Rio-Grandense na Rua Voluntários da Pátria.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do Google Earth Pro.

Figura 4: (A) Moinho Rio-Grandense no século XIX / (B) (C) Situação atual, 2023.



Fonte: (A) BLANCATO (in: MATTAR, 2010, p. 126) / (B) (C) Fotos realizada pelos autores, 2023.

Figura 5: (A) Fábrica Fiateci em funcionamento no século XX / (B) (C) ruínas em 2023.



Fonte: (a) <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2013/03/a-porto-alegre-de-100-anos-atras-4080602.html> / (b) (c) Fotos realizada pelos autores, 2023.

3. A PAISAGEM DA AVENIDA FARRAPOS

A Avenida Farrapos foi concebida para ser a rua moderna do automóvel e da verticalização, porém os edifícios iniciais projetados nos anos 40 e nas décadas seguintes seguiam estilos *art déco*, com uma média de cinco pavimentos. A característica predominante da via nos dias de hoje ainda são estes edifícios, implantados lado a lado como uma grande fachada urbana contínua, com uma média similar de alturas e esquinas chanfradas. Ao longo da via ainda existem casas de dois e um pavimento, além de diversos estacionamentos e galpões.

Os edifícios Banco da Província e João Gobbo, construídos em 1952 e 1957, marcavam o que se esperava que fosse o estímulo para a verticalização da via. Ambos os edifícios possuem mais de dez pavimentos, grão maior que os edifícios tradicionais da via, porém ainda estão implantados lado a lado com vizinhos menores em escala. É possível dizer que existe uma linearidade na fachada da Avenida Farrapos e no bairro São Geraldo como um todo, com alturas e grãos semelhantes, onde a regra são os edifícios de até cinco pavimentos. Os dois edifícios escolhidos para análise se destacam no tecido urbano como monumentos.

No que se refere a vitalidade da rua em relação a fachada destes edifícios, temos duas situações: o projeto e o que foi feito. De acordo com as plantas, o edifício Gobbo possui lojas no térreo e uma área aberta sob pilotis na fachada, porém estes espaços foram gradeados e algumas vitrines totalmente cobertas devido a insegurança da região. O Banco da Província também sofreu uma alteração similar. Apesar de suas janelas serem elevadas aproximadamente dois metros do chão devido ao uso de banco no térreo, ainda havia na fachada da Avenida Farrapos uma área sob pilares e com janelas acessíveis, ambas gradeadas hoje.



Figura 6: Edifício Gobbo e Banco da Província em 2023.



Fonte: Produzido pelos autores, a partir do Google Earth Pro.

Figura 7: (A) Edifício Gobbo e (B) Banco da Província.



Fonte: Fotos realizada pelos autores, 2023.

4. A ARQUITETURA DA PAISAGEM DAS VIAS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA E AVENIDA FARRAPOS: Um local que contém sua história.

A paisagem das vias Voluntários da Pátria e Farrapos possuem como característica importante a pluralidade. Esta pluralidade estende-se por grande parte do bairro São Geraldo e o Quarto Distrito, onde ainda hoje é possível identificar chaminés industriais entre os edifícios



residenciais *art dèco* e modernos. Além da mistura de tipologias e estilos arquitetônicos, podem ser identificados diferentes momentos ao longo de sua paisagem, que enfatizaram trabalho, lazer, habitação, mobilidade, entre outras, principalmente na Rua Voluntários da Pátria, que já foi chamada de rua plurifuncional (MATTAR, 2001). As ruas formadas por lugares de reunião sempre estiveram presentes na história, e é onde a vida sempre foi concebida, e o bairro São Geraldo não é exceção, porém elas estão sendo substituídas por ruas de calçadas estreitas e muros. Este fenômeno ocorrendo na paisagem do bairro é descrito por Jan Gehl como “urbanismo desértico”, caracterizado pelas grandes distâncias entre pessoas, acontecimentos e funções. A rua Polônia, com diversas residências unifamiliares e exemplares históricos, é um bom exemplo de transição dentro do bairro. Ali se mantém a vitalidade da rua, com térreos ativos e edifícios mais baixos, que tornam mais viáveis o fluxo contínuo de pessoas. Sua arborização também proporciona uma caminhada mais agradável, encurtando o caminho entre as duas radiais estudadas.

Após o período de quase 40 anos em que a região ficou esquecida pelo poder público e pela população, com seu patrimônio degradado, mudanças começaram a ocorrer para a retomada da vida pública nas radiais e vias locais. O Instituto Caldeira e o Vila Flores, de impacto social e cultural, propiciam uma apropriação do lugar pela população, com a integração de diferentes pessoas e funções no local. Porém a retomada irresponsável da região por grandes construtoras está causando a descaracterização da paisagem tradicional de ruas corredores do bairro. A Fábrica Fiateci, adquirida por uma empresa do ramo da construção civil, é um exemplo. O edifício inventariado como estruturação teve seu interior completamente descaracterizado, mantendo apenas sua fachada histórica. Ao lado da fábrica abandonada, no mesmo lote estão três torres residenciais e uma torre comercial com 18 andares, que destoam da paisagem urbana do bairro São Geraldo. Apesar disso, este empreendimento adensa o bairro, levando mais pessoas a habitar a região.

Como vimos, a região do Bairro São Geraldo possui uma diversidade de espaços, com ruas com diferentes tempos arquitetônicos, partindo da Rua Voluntários da Pátria, com sua arquitetura industrial, para a Avenida Farrapos, de arquitetura moderna. É importante adensar a região e diversificar seus usos, sem apagar suas memórias, para que as novas gerações que irão habitar o bairro também possam desfrutar do patrimônio cultural, paisagístico e arquitetônico plural, fazendo assim com que as radiais cumpram sua função social de local de encontros e vivências.



REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. **Porto Alegre como cidade ideal : planos e projetos urbanos para Porto Alegre**. Tese de doutorado. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8600>> Acesso em: 1 dezembro de 2023.

GEHL, Jan. **La Humanización del espacio urbano: La vida social entre los edificios**. Barcelona: Editorial Reverté, S.A., 2013.

MACEDO, Francisco Riopardense. **História de Porto Alegre**. ed Porto Alegre, 1993.

MATTAR, Leila Nesralla. **A Modernidade em Porto Alegre: Arquitetura e Espaços Urbanos Plurifuncionais em Área do 4º Distrito**. Tese de doutorado. Disponível em < <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2363#preview-link0>> . Acesso em: 1 de dezembro de 2023.

MATTAR, Leila Nesralla. **Porto alegre: Voluntários da Pátria e a Experiência da Rua Plurifuncional (1900-1930)**. Dissertação de mestrado. Acervo Biblioteca Central Irmão José Otão. Porto Alegre, 2001.

OLIVEIRA, Kauã Domingues de. **O MOINHO RIO-GRANDENSE: A preservação do patrimônio agroindustrial em Porto Alegre**. Dissertação de mestrado. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235402/001137486.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 1 dezembro de 2023.

PORTO ALEGRE, Prefeitura. **Programa de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito**. Disponível em < <https://prefeitura.poa.br/smamus/planejamento-urbano/projetos/programa-de-regeneracao-urbana-sustentavel-do-4o-distrito>> .Acesso em 1 de dezembro de 2023.

XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre** / Alberto Xavier, Ivan Mizoguchi – São Paulo: Pini, 1987.